

ROBERTO, Jaime & CUNHA, Murilo B. da. **Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, Ed. do Autor, 1986, xi+400 p. il. ISBN 85-85080-01-9

Anunciada profeticamente desde 1934 pelo filósofo espanhol Ortega y Gasset – ao referir-se, em *Misión del Bibliotecario*, à possibilidade de “uma nova técnica bibliográfica de um automatismo rigoroso” – a informatização das bibliotecas e dos serviços de documentação é hoje uma realidade, e não apenas uma novidade sujeita a testes de viabilidade. A ela, entretanto, não faltou a oposição de bibliotecários mais conservadores. No Brasil, por exemplo, um profissional da autoridade de Antonio Caetano Dias saiu-se com um artigo cujo título era uma paráfrase de conhecida observação de Lênine a respeito do conflito entre esquerdismo e comunismo: “Automação, doença infantil da biblioteconomia”. Se vivo fosse, estou certo de que ele daria a mão à palmatória, porque a automação é a única solução para os problemas criados pela explosão documental, comparada por Ortega à *selva selvaggia* de Dante e por ele magistralmente analisada ao falar do “livro como conflito”.

Já é imensa a bibliografia tanto sobre informatização, em geral, como sobre sua utilização em bibliotecas e serviços de documentação. Em 1978, a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal publicou a primeira edição da obra supra-referenciada, sob a responsabilidade exclusiva de Jaime Robredo. Para esta segunda edição revista e ampliada ele contou com a colaboração de Murilo Bastos da Cunha.

Poucos bibliotecários há em condições de escrever, em língua portuguesa, obra tão abrangente como esta. Seus autores dominam tanto a teoria como a prática da informatização. Doutor em ciências, com especialização em química industrial e experiência na documentação relativa ao vidro, Robredo estava em condições ideais para tornar-se, como se tornou, um cientista da informação. É assim que concebemos esse novo tipo de profissional: o que se gradua primeiro numa área do saber científico ou humanístico e depois se especializa em documentação, a nível de mestrado e doutorado. Cursos de graduação em Biblioteconomia, artificialmente enfeitados com disciplinas ditas culturais e superficialíssimo conhecimento de bibliografia especializada não conduzem a nada, porque o enciclopédismo biblioteconômico é uma impostura. Robredo foi além do ideal,

doutorando-se primeiro em ciências — especialmente em ciências químicas — e dedicando-se em seguida à química industrial do vidro e aos problemas de documentação na referida área. Este seu livro é o produto de uma longa e profícua experiência tanto na Europa e na América como, a partir de 1972, em nosso país. É um livro “de experiências feitas”, como o saber louvado por Camões no Velho de Restelo, em conhecido episódio de *Os Lusíadas*. O Velho de Restelo, entretanto, estava demasiadamente apegado à rotina e condenava a aventura dos descobrimentos — fruto da ciência náutica portuguesa — enquanto Robredo se vale da experiência para revelar novas possibilidades de automação, além das já consagradas, como faz no último capítulo da obra supra-referenciada.

De Murilo Bastos da Cunha posso falar literalmente de cátedra, pois fui seu professor e logo percebi que estava diante de um aluno excepcional. Sua carreira universitária foi das mais brilhantes, tanto em Brasília como em Michigan. A experiência administrativa enriqueceu e consolidou sua competência em matéria de automação de serviços de bibliotecas e de documentação. Venho acompanhando seus artigos com grande interesse e proveito, somente discordando em face de certas ousadias terminológicas com as quais meus ouvidos ainda não se habituaram, como é o caso do verbo *acessar*, um barbarismo desnecessário.

Merece destaque a clareza cartesiana com que a matéria foi sistematizada para efeito de seccionamento do texto, com a adoção do sistema de numeração progressiva: um sistema que, estou certo, Descartes aprovaria, no seu permanente afã de pensar e exprimir-se do modo mais claro e conciso. Destaque-se também a linguagem simples com que a obra foi escrita, sem pedantismos terminológicos nem apelos ao *matemáticos* ou ao *tecnológicos*.

O capítulo inicial contém as indispensáveis distinções entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. Não concordo com os autores quando afirmam que o conceito de ciência da informação “tende a substituir em parte o termo documentação” (p. 5). A simples transformação, em 1968, do American Documentation Institute em American Society for Information Science não pode importar em tal substituição. Incluo-me entre os que admitem a coexistência pacífica da ciência da informação com a biblioteconomia e a documentação, cada uma das quais não tendo surgido para substituir as atividades precedentes, mas para completá-las em face de situações histórico-sociais peculiares.

Nos sete capítulos seguintes, a obra trata de “sistemas com computador”, “processamento automático das informações documentárias”, “imperativos da automação”, “representação do conteúdo dos documentos”, “armazenagem e recuperação da informação”, “sistemas de informação automatizados” e “perspectivas de evolução, nos próximos anos, dos sistemas de informação documentária”. O capítulo sétimo é, naturalmente, o mais desenvolvido, podendo ser utilizado como um excelente guia de sistemas informatizados, com a vantagem de incluir os brasileiros. A classificação adotada é muito sugestiva: sistemas cooperativos internacio-

nais, sistemas nacionais e independentes, redes de bibliotecas, sistemas de recuperação da informação, redes de telecomunicação e de transmissão de dados e UNISIST e PGI.

A obra é fartamente ilustrada com gráficos, fluxogramas, modelos e facsímiles de grande utilidade para melhor entendimento do texto. Permito-me sugerir que, em eventual terceira edição, incluam os autores estimativas de custos dos diferentes sistemas estudados. A omissão de dados tão importantes, sobretudo para países em desenvolvimento, é a única falha que me ocorre apontar na obra supra-referenciada: a mais abrangente de quantas já apareceram em qualquer língua.

EDSON NERY DA FONSECA
Departamento de Biblioteconomia
Universidade de Brasília